

CARTILHA DE REDAÇÃO 800+

Redações que alcançaram uma
nota acima de 800 no Enem 2022



LEIA AS REDAÇÕES
@studyaugusto



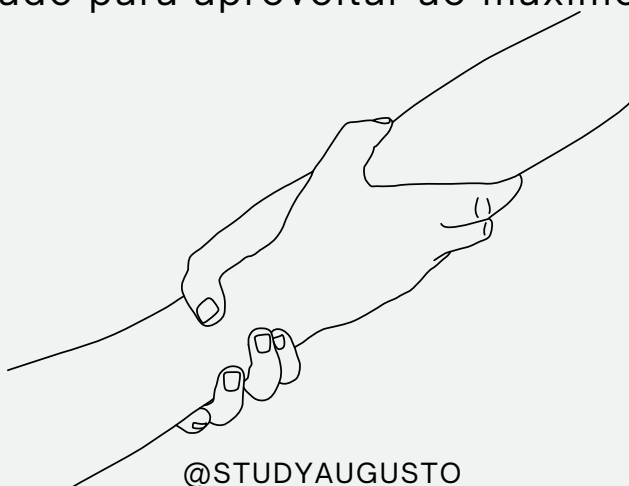
Sobre a cartilha

OLÁ! EU SOU O AUGUSTO!

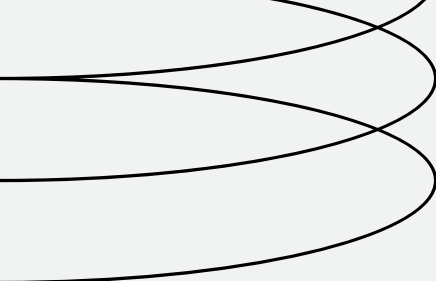
Eu sou o Augusto. Desde 2016, compartilho conteúdo nas redes sociais e, com a valiosa colaboração dos meus seguidores, a Cartilha de Redação 800+ nasceu.

Trata-se de um material gratuito que coloco à sua disposição, para que você possa analisar e identificar padrões na escrita das redações.

Sinta-se à vontade para aproveitar ao máximo! <3



@STUDYAUGUSTO



As 5 competências

200 Pontos na Competência 1 (C1): Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.

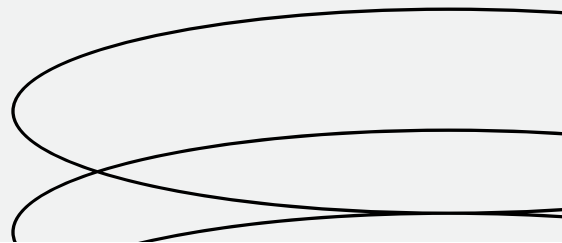
200 Pontos na Competência 2 (C2): Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.

200 Pontos na Competência 3 (C3): Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.

200 Pontos na Competência 4 (C4): Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.

200 Pontos na Competência 5 (C5): Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.

Fonte: Cartilha do Participante Enem 2022 (INEP)





REDAÇÃO #1 JULIE ANNE WEBER MAYERHOFER | @JU.HOFER

Nota: 920

C1: 160 | C2: 200 | C3: 160 | C4: 200 | C5: 200



1.1. A REDAÇÃO DIGITADA

Na obra "Utopia" do escritor inglês Thomas More retrata uma sociedade perfeita na qual o corpo social padroniza-se pela ausência de conflitos e problemas. No entanto, o que se observa na realidade contemporânea é o oposto do que More afirmava, uma vez que a desvalorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil apresentam barreiras a qual dificultam a concretização dos planos de Thomas. Esse cenário antagônico é fruto tanto da inoperância estatal, quanto do preconceito à essas comunidades e povos tradicionais.

Precipuamente, é fulcral pontuar que a desvalorização dos povos e comunidades tradicionais brasileiros se dá por meio da negligência governamental, uma vez que não geram os devidos incentivos à essas populações. Segundo o pensador Thomas Hobbe, o Estado é responsável por garantir o bem-estar da população, entretanto isso não ocorre no Brasil. Devido a falta de atuação das autoridades, a valorização destes povos e comunidades não é garantida pelo fato de não estarem inseridos devidamente na sociedade brasileira. Desse modo, faz-se mister a reformulação dessa postura estatal urgente.

Ademais, é imperativo ressaltar o preconceito promotor do problema. De acordo com uma reportagem do Globo Repórter, há uma parte da população que se abastem de considerar estes povos como parte da sociedade, resultando em ameaças aos seus territórios. Tudo isso retarda a resolução do empecilho, tendo em vista que o preconceito retarda a perpetuação desse quadro deletério.

Fica exposta, portanto, a importância de medidas para conter a problemática. Nessa ótica, o Governo Federal, responsável de garantir o pleno bem-estar social, deve criar programas e palestras, por meio da mídia e escolas com o objetivo de conscientizar todas as classes sociais da valorização destas comunidades e povos tradicionais do Brasil. Desse modo, atenuar-se-á, em médio e longo prazo, o impacto nocivo desta desvalorização, e a coletividade alcançará a Utopia de More.

1.2. O ESPELHO DA REDAÇÃO

FOLHA DE REDAÇÃO		EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2022	
Nome completo do Participante: JULIE ANNE WEBER MAYERHOFER		INSTRUÇÕES 1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assinie no local indicado. 2. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. 3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do Participante. 4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo. 5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.	
Nº de Inscrição: [REDACTED]			
CPF: [REDACTED]	Data de Nascimento: [REDACTED]		
[REDACTED]			
1	Na obra "Utopia" do escritor inglês Thomas More retrata uma sociedade perfeita		
2	na qual o corpo social padroniza-se pela ausência de conflitos e problemas.		
3	No entanto, o que se observa na realidade contemporânea é o oposto do que More afir-		
4	mava, uma vez que a desvalorização de comunidades e povos tradicionais tem ba-		
5	silar apresentam barreiras a qual dificultam a concretização dos planos de transi-		
6	Esse cenário antagônico é fruto tanto da inoperância estatal, quanto do		
7	preconceito à essas comunidades e povos tradicionais.		
8	Precipuamente, é fundamental pontuar que a desvalorização dos povos e comunidades tra-		
9	dicionais brasileiras se dá por meio da negligência governamental, uma vez que		
10	não geram os devidos incentivos à essas populações. Segundo o pensador Tho-		
11	mas Hobbes, o Estado é responsável por garantir o bem-estar da população, entretanto		
12	isso não ocorre no Brasil. Devido a falta de atuação das autoridades, a va-		
13	lorização destes povos e comunidades não é garantida pelo fato de não esta-		
14	rem inseridos devidamente na sociedade brasileira. Desse modo, fez-se mister a re-		
15	formulação dessa postura estatal urgente.		
16	Ademais, é imperativo ressaltar o preconceito promotor do problema. De acor-		
17	do com uma reportagem do Globo Repórter, há uma parte da população que		
18	se abstém de considerar estes povos como parte da sociedade, resultando em		
19	ameaças aos seus territórios. Tudo isso retarda a resolução do empecilho,		
20	tendo em vista a importância que o preconceito retarda a perpetuação		
21	desse quadro de letargia.		
22	Fica exposto, portanto, a importância de medidas para conter a problemática.		
23	Nessa ótica, o Governo Federal, responsável de garantir o pleno bem-estar social,		
24	deve criar programas e palestras, por meio da mídia e escolas com o ob-		
25	jetivo de conscientizar todas as classes sociais da valorização destas co-		
26	munidades e povos tradicionais do Brasil. Desse modo, atenuar-se-á, em		
27	médio e longo prazo, o impacto nocivo desta desvalorização, e a coleti-		
28	vidade alcançará a Utopia de More.		
29			
30			




MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



029



REDAÇÃO #2 JÚLIA SOARES FARIAS | @JULIASFARIAS_

Nota: 920

C1: 180 | C2: 200 | C3: 180 | C4: 180 | C5: 180



2.1. A REDAÇÃO DIGITADA

O poema "No meio do caminho" de Carlos Drummond de Andrade compara os desafios a serem superados na vida a uma pedra. Analogamente, apesar dos povos tradicionais brasileiros serem reconhecidos cultural e historicamente de acordo com documentos oficiais, existem "pedras" a serem superadas para que isso seja uma realidade na prática e estas são a falta de tratamento das histórias desses povos em ambientes de formação intelectual e a falta de representatividade desses grupos em meios televisivos e na mídia em um todo.

Em primeira instância, cabe analisar a valorização dos povos tradicionais nas escolas e nas faculdades. Segundo Immanuel Kant, o ser humano se forma como indivíduo através da educação. Dessa forma, a introdução da história de povos indígenas, ribeirinhos, ciganos e entre outros povos tradicionais desde a infância é o caminho para formação de uma sociedade que valoriza e respeita diferentes culturas sem qualquer distinção.

Além disso, vê-se a importância da representatividade de povos tradicionais nos meios culturais. Assim como Habermas, integrante do Escola de Frankfurt, analisou, a mídia é um ambiente de exercer a liberdade de expressão, de diálogo e, logo, de conhecimento. Portanto, é necessária a integração de indivíduos pertencentes a povos tradicionais no cinema, no teatro, nos jornais, por exemplo, para que esses meios possam também propagar a educação sobre as histórias e as culturas desses povos.

Assim, é necessária a elaboração de formas para superar os desafios tratados. Cabe ao Ministério da Educação exigir de escolas públicas e privadas a educação sobre história dos povos tradicionais, seja através da adaptação da carga horária estudantil para tratar a temática, seja por meio de palestras fora do ambiente escolar e acessíveis a todos, sendo arcadas pelo Governo. Assim, os estudantes entenderão a relevância dos povos tradicionais do Brasil, valorizando-os. Também, o Governo deve incentivar o aparecimento desses povos em reportagens, entrevistas, por exemplo, de forma que esses possam ter destaque, a fim de que suas culturas disseminadas, conhecidas e, logo, valorizadas. Com isso, os desafios - ou "pedras" - poderão ser superados e a cultura dos povos tradicionais será valorizada.

2.2. O ESPELHO DA REDAÇÃO

FOLHA DE REDAÇÃO		EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2022	
Nome completo do Participante: JULIA SOARES FARIAS		INSTRUÇÕES 1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assine no local indicado. 2. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. 3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do Participante. 4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo. 5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.	
Nº de Inscrição: [REDACTED]			
CPF: [REDACTED] Data de Nascimento: [REDACTED]			
[REDACTED]			
Assinatura do Participante			
1	o poema "NO meio do caminho" de Carlos Drummond de Andrade compara os		
2	desafios a serem superados na vida a uma pedra. Analogamente, apesar dos po-		
3	vos tradicionais brasileiros serem reconhecidos cultural e historicamente de acordo com		
4	documentos oficiais, existem "pedras" a serem superadas para que isso seja uma		
5	realidade na prática e estas são a falta de tratamento das histórias desses po-		
6	vos em ambientes de formação intelectual e a falta de representatividade desses		
7	grupos em meios de televisivos e na mídia em um todo.		
8	Em primeira instância, cabe analisar a valorização dos povos tradicionais nas es-		
9	colas e nas faculdades. Segundo Immanuel Kant, o ser humano se forma como in-		
10	divíduo através da educação. Dessa forma, a introdução da história de povos indíge-		
11	nas, ribeirinhos, ciganos e entre outros povos tradicionais desde a infância é o cami-		
12	nho para formação de uma sociedade que valoriza e respeita diferentes culturas sem		
13	qualquer distinção.		
14	Além disso, vê-se a importância da representatividade de povos tradicionais nos		
15	meios culturais. Assim como Habermas, integrante da Escola de Frankfurt, analisou,		
16	a mídia é um ambiente de exercer a liberdade de expressão, de diálogo e, logo, de		
17	conhecimento. Portanto, é necessária a integração de indivíduos pertencentes a po-		
18	vos tradicionais no cinema, no teatro, nos jornais, por exemplo, para que esses meios		
19	possam também propagar a educação sobre as histórias e as culturas desses povos.		
20	Assim, é necessária a elaboração de formas para superar os desafios tratados. Cabe		
21	ao Ministério da Educação exigir de escolas públicas e privadas a educação sobre his-		
22	tória dos povos tradicionais, seja através da adaptação da carga horária estudantil		
23	para tratar a temática, seja por meio de palestras fora do ambiente escolar e acessíveis		
24	a todos, sendo arcadas pelo Governo. Assim, os estudantes entenderão a relevância		
25	dos povos tradicionais do Brasil, valorizando-os. Também, a Governo ^{mídia} deve incentivar		
26	o aparecimento desses povos em reportagens, entrevistas, por exemplo, de forma que		
27	esses possam ter destaque, a fim de que suas culturas disseminadas, conhecidas e,		
28	logo, valorizadas. Com isso, os desafios - ou "pedras" - poderão ser superados e a		
29	cultura dos povos tradicionais será valorizada.		
30			




MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



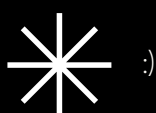
029



REDAÇÃO #3 ADRYANA KAYLANE FERREIRA DOS PRAZERES |
@WHOISDRYKA

Nota: 800

C1: 140 | C2: 180 | C3: 140 | C4: 180 | C5: 160



3.1. A REDAÇÃO DIGITADA

De acordo com a Carta Magna, um importante documento na gerenciação de leis, condiz, no artigo 5, que todos são iguais perante a lei. Visto que, na sociedade hordiena não há uma valorização de povos tradicionais brasileiros, que são fundamentais para a movimentação do capital. No entanto, a desvalorização desses indivíduos ocorre devido aos esteriótipos impostos na sociedade, uma vez que o pensamento de que eles roubariam os bens pessoais é maior.

Inicialmente, na época do descobrimento do Brasil, em 1500, Dom pedro I descobriu terras brasileiras que trariam lucros para os mesmos, mas logo se depararam com indigenas que ali já habitavam nessas terras. Sob esse viés, os indigenas por longas décadas foram tratados com desrespeito e violência pelos seus donos, casos que infelizmente ainda são vistos na atualidade. Logo, a negligência estatal sobre dar enfoque a esses povos é o principal motivo dessa valorização.

Outrossim, infere-se que a Política Nacional de desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais (PCNT) não está sendo respeitado pelo próprio estado, uma vez que ainda há o desmerecimento desses povos e ameaça do direito dos mesmos. Por conseguinte, é preciso analisar a afetividade das pessoas com relação a natureza sendo fundamental a preservação de terras, florestas, rios e outros meios ambientais que asseguram a renda desses povos.

Depreende-se, portanto, adoção de medidas necessárias para a reversão desse enigma. É imprescindível que o governo federal juntamente com a mídia criem projetos de lei que seriam em defesa de ribeirinhos, pescadores, indigenas, e outros por meio de cartazes, outdoors, publicações do instagram, Facebook que informariam os demais sobre a importância que eles possuem, além de transmitir sabedoria evitando a desinformação e a continuação do desrespeito. Somente assim, será assegurado a constituição de 1988 por meio das leis em defesa dessas pessoas.

REDAÇÃO #3 Adryana Kaylane Ferreira dos Prazeres | @whoisdryka

3.2. O ESPELHO DA REDAÇÃO

FOLHA DE REDAÇÃO		EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2022	
Nome completo do Participante: ADRYANA KAYLANE FERREIRA DOS PRAZERES		INSTRUÇÕES	
Nº de Inscrição: [REDACTED]		1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assinie no local indicado.	
CPF: [REDACTED]	Data de Nascimento: [REDACTED]	2. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.	
[REDACTED]		3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do Participante.	
Assinatura do Participante		4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.	
		5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.	
1	De acordo com a Carta magna, um importante documento na geração		
2	de leis, condiz no artigo 5, que todos são iguais perante a lei. Visto que,		
3	na sociedade brasileira não há uma valorização dos povos tradicionais bra-		
4	zilírios, que são fundamentais para a movimentação do capital. No entanto,		
5	a desvalorização desses indivíduos ocorre devido aos estereótipos impostos na		
6	sociedade, uma vez que o pensamento de que eles roubariam o bem pensou e mais		
7	Inicialmente, na época do descobrimento do Brasil, em 1500, Dom Pedro I		
8	descobriu terras brasileiras que tinham lugar para os mesmos, mas logo		
9	se depararam com indígenas que ali já habitavam nessas terras. Sob esse vis,		
10	os indígenas por longas décadas foram tratados com desprezo e violência pelos		
11	seus donos, casos que infelizmente ainda não visto na atualidade. Logo, a negligência		
12	estatal sobre os indígenas a esse povo, é o principal motivo dessa desvalorização.		
13	Centrismo, inferiu-se que a política Nacional de desenvolvimento sustentá-		
14	vel dos povos e comunidades tradicionais (PNPCT) não está sendo respeitada		
15	pelo próprio estado, uma vez que ainda há o desmerecimento desses povos		
16	e ameaça dos direitos dos mesmos. Por conseguinte, é preciso analisar a		
17	afetividade desses povos com relação a natureza, sendo fundamental a preserva-		
18	ção de terras, florestas, rios e outros meios ambientais que garantam ^{asseguram} a renda dos povos		
19	Depreende-se, portanto, a adoção de medidas necessárias para a reversão		
20	desse enigma. É imprescindível que o governo federal juntamente com a mídia		
21	criem projetos de lei que visem em defesa de ribeirinhos, pescadores, indígenas e		
22	outros por meio de cartazes, outdoors, publicações de Instagram, Facebook que informa-		
23	rem a demais sobre a importância que eles possuem, além de transmitir sobre		
24	dever evitando a desinformação e a continuação do desprezo. Somente assim, re-		
25	assurando a Constituição de 1988 por meio das leis em defesa desses povos		
26			
27			
28			
29			
30			

 **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

 029

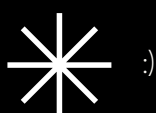
OS01043_ID_01850147_01_LT_004_DT_KO_ENEM2210401_N02_PA_001_F001.TXT / S: 0023159



REDAÇÃO #4 HANIA LAÍS MARTINS FERNANDES | @HLMARTINSF

Nota: 800

C1: 160 | C2: 200 | C3: 140 | C4: 160 | C5: 140



4.1. A REDAÇÃO DIGITADA

Segundo a Constituição Federal de 1988, um dos objetivos da República Federativa do Brasil é garantir o pleno desenvolvimento e acolhimento nacional. De maneira análoga a isso, os desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais representam uma antítese a esse progresso. Nesse contexto, destacam-se dois aspectos importantes: a inoperância estatal e a falta de boa qualidade de vida para os mesmos.

É evidente a débil ação do Poder Público enquanto mantedora da problemática. Dessa forma, o filósofo inglês Tomas Hobbes em seu livro "Leviatã" defende a incubencia do estado na formação de projetos que auxiliem os processos de coletividade. Logo, é inegável a incompatibilidade na distribuição estatal dos povos nativos mais necessitados.

É válido constar que por conseguinte a desvalorização de culturas e métodos trabalhistas originários dessas populações, impactam diretamente na vida e no meio ambiente dos viventes. De acordo, com o Ministério Público, as regiões Norte e Nordeste do país abrigam mais da metade dessas famílias. Além dos preconceitos gerados por diferentes etnias, é de conhecimento geral que estas são consideradas as localidades contendo a maior biodiversidade, todavia, é clara a carência de conceitos de preservação, ocasionando em desmatamentos exacerbados.

Portanto, são necessárias medidas que venham a diminuir os impasses para a valorização de comunidades e povos tradicionais. Logo, é dever do Ministério do desenvolvimento social juntamente com governantes fazerem leis de preservamento e de acolhimento, a fim de que os povos tenham reconhecimento. Assim sendo, a constituição exercerá seu papel acolhendo populações tão pouco vistas.

4.2. O ESPELHO DA REDAÇÃO

FOLHA DE REDAÇÃO		EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2022	
Nome completo do Participante: HANIA LAIS MARTINS FERNANDES		INSTRUÇÕES	
Nº de Inscrição: [REDACTED]	CPF: [REDACTED]	1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assinie no local indicado.	
	Data de Nascimento: [REDACTED]	2. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.	
[REDACTED]		3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do Participante.	
[REDACTED]		4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.	
[REDACTED]		5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.	
1	Segundo a Constituição Federal de 1988, um dos objetivos		
2	da República Federativa do Brasil é garantir o pleno		
3	desenvolvimento e acolhimento nacional. De maneira		
4	análoga a isso, os desafios para a valorização de comu-		
5	nidades e povos tradicionais representam uma verdadeira		
6	barreira ao progresso. Nesse contexto, destacam-se dois aspectos impor-		
7	tantes: a inoperância estatal e a falta de boa qualidade		
8	de vida para os mesmos.		
9	É evidente a débil ação do Poder Público enquanto mantenedora		
10	da problemática. Dessa forma, o filósofo inglês Thomas Hobbes em		
11	seu livro "Leviatã" defende a incumbência do estado na formação		
12	de projetos que auxiliem os processos de continuidade. Logo, é ine-		
13	gável, a incompatibilidade na distribuição estatal dos		
14	recursos materiais mais necessários.		
15	É válido constatar que por consequente a desvalorização		
16	de culturas e métodos trabalhistas originários dessas popu-		
17	lações, impactam diretamente na vida e no meio ambien-		
18	te dos viventes. De acordo, com o Ministério Público, as		
19	regiões Norte e Nordeste do país abrigam mais da meta-		
20	de dessas famílias. Além dos preconceitos gerados por dife-		
21	rentes etnias, é de conhecimento geral que estas são con-		
22	sideradas as localidades contendo a maior biodiversidade		
23	de α , todavia é clara a carência de conceitos de preservação,oca-		
24	sionando em desmatamentos irreversíveis.		
25	Portanto, são necessárias medidas que visem a diminuir os impac-		
26	tos para a valorização de comunidades e povos tradicionais. Logo, é		
27	dever do Ministério do desenvolvimento social juntamente com governan-		
28	tes fazerem leis de preservação e de acolhimento, a fim de que		
29	os povos tenham reconhecimento. Assim sendo, a constituição exercerá seu		
30	papel acolhendo populações tão pouco vistas.		

OS01043_ID_00748607_01_LT_004_D1_K0_ENEM2210401_N02_CE_001_G010.TXT / S: 0014609



REDAÇÃO #5 WALLISON DE OLIVEIRA ARAÚJO |
@WALLISON_ARJO

Nota: 880

C1: 160 | C2: 200 | C3: 160 | C4: 180 | C5: 180



5.1. A REDAÇÃO DIGITADA

Na obra "Utopia", do escritor inglês Thomas More, é retratada uma sociedade perfeita, na qual o corpo social padroniza-se pela ausência de conflitos e problemas. No entanto, observa-se que na realidade contemporânea é o oposto do que o autor prega, uma vez que os desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil apresenta barreiras, as quais dificultam a concretização dos planos de More. Esse cenário antagônico é fruto tanto da negligência governamental, quanto da omissão educacional.

Nesse contexto, depreende-se que a negligência governamental é fator primordial para a manutenção do contratempo. Sob essa ótica, Thomas Hobbes, filósofo inglês, defendia que é dever do Estado proporcionar meios que auxiliem o progresso de toda a coletividade. Tal concepção, todavia, não está ligada à conjuntura hodierna, visto que as autoridades governamentais não medem esforços para criar ações que resolveriam a valorização de sociedade e indivíduos tradicionais brasileiros, como, campanhas de conscientização visibilizando a importância dos povos tradicionais, tanto para a inclusão social, quanto para a atividade econômica. Dessa forma, faz-se mister a reformulação dessa postura estatal de forma urgente.

Ademais, a omissão educacional é outra peça chave para o revés. Acerca disso, Paulo Freire em sua obra "Pedagogia do oprimido", afirma que a educação brasileira é bancária, isto é, conteudista. Tal pressuposto, denuncia-se um ensino falho, haja vista que as instituições educacionais não debatem com os estudantes sobre os desafios da valorização dos povos tradicionais, como, por exemplo o direito à educação eficiente. Tudo isso retarda a resolução do empecilho, já que a precariedade da educação persiste nesse quadro deletério.

Portanto, medidas são necessárias para combater o problema na sociedade brasileira. Cabe o Governo Federal - órgão responsável pelos direitos básicos dos cidadãos - promover campanhas publicitárias na mídia e nas escolas, com o intuito de valorizar esses povos e promover a garantia de acesso à cidadania. Dessarte, com bases nessas medidas, a realidade da obra Utopia será concretizada na sociedade brasileira.

5.2. O ESPELHO DA REDAÇÃO

FOLHA DE REDAÇÃO		EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2022	
Nome completo do Participante: WALLISON DE OLIVEIRA ARAUJO		INSTRUÇÕES 1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assinie no local indicado. 2. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. 3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do Participante. 4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo. 5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.	
Nº de Inscrição: [REDACTED]			
CPF: [REDACTED]	Data de Nascimento: [REDACTED]		
Assinatura do Participante: [REDACTED]			
1	Na obra "Utopia" do escritor inglês Thomas More, é apresentada uma socie-		
2	dade perfeita, na qual o corpo social padecia-se pela ausência de conflitos e problemas. No entanto, observa-se que na realidade contemporânea		
3	é o oposto do que o autor prega, uma vez que os desafios para a valoriza-		
4	ção de comunidades e povos tradicionais no Brasil apresenta barreiras, as		
5	quais dificultam a concretização dos planos de More. Esse cenário antagônico é		
6	devido da negligência governamental e da omissão educacional.		
7	Nesse contexto, depende-se a ineficácia educacional ineficácia governa-		
8	mental e fator primordial para a manutenção do contratempo. Sob essa óti-		
9	ca, Thomas Hobbes, filósofo inglês, defendia que é dever do Estado proporcionar		
10	meios que auxiliem o progresso de toda a coletividade. Tal concepção, todavia, não		
11	está ligada à conjuntura moderna, visto que as autoridades governamentais não		
12	medem esforços para criar ações que resolvam a valorização de comuni-		
13	dades e indivíduos tradicionais brasileiros, como campanhas de conscientização vi-		
14	siabilizando a importância desses povos, tanto para a inclusão social, quanto para		
15	a atividade econômica. Dessa forma, faz mister a reestruturação dessa situação.		
16	Ademais, a omissão das escolas é outra peça chave para o reverso.		
17	Acresce disso, Paulo Freire em sua obra "Pedagogia do Oprimido", afirma que		
18	a educação brasileira é bancária, isto é, conteudista. Tal pressuposto, deno-		
19	ncia-se um ensino gelado, haja vista que as instituições educacionais não		
20	debatem com os estudantes sobre os desafios da valorização dos povos		
21	tradicionais, como, por exemplo o direito à educação eficiente. Tudo isso		
22	retarda a resolução do empecilho, já que a precariedade da educação		
23	persiste nesse quadro deletéreo.		
24	Portanto, medidas são necessárias para combater o problema na		
25	sociedade brasileira. Cabe o Governo Federal - órgão responsável pelos di-		
26	reitos dos cidadãos - promover campanhas publicitárias nas escolas e na		
27	mídia, com o intuito de valorizar esses povos e promover a garantia		
28	na cidadania. Com base nessas medidas, a realidade da obra Utopia		
29	será concretizada na sociedade brasileira.		
30			

OS01043_ID_01457087_03_LT_002_D1_K0_ENEM2210401_N02_PL_001_TXT / S: 0023974



REDAÇÃO #6 SAYURI KESSY TEIXEIRA SOUZA | @SAYURIKESSY

Nota: 840

C1: 160 | C2: 200 | C3: 160 | C4: 160 | C5: 160



6.1. A REDAÇÃO DIGITADA

A Constituição Federal de 1988 assegura o direito e o bem-estar da sociedade. Entretanto, quando se observa o cenário desafiador de garantir a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil percebe-se que esses direitos, embora legalmente previstos, não são constatados na prática. Desse modo, pontua-se que essa realidade se dá não só pela apatia social, mas também a ineficácia de políticas públicas.

Sob tal perspectiva, vale ressaltar que uma grande parcela da população se mostra apática diante do problema em questão. Segundo a filósofa alemã Hannah Arendt, a partir do conceito de Banalidade do Mal, a massificação da sociedade afasta os indivíduos de reflexões morais e preocupações coletivas. De maneira análoga, a erradicação do problema contribui com a estagnação social. Dessa forma, a sociedade não se manifesta em prol da situação problemática, pelo contrário, ela assume uma posição individualista diante dos desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais que marginalizam 26 grupos reconhecidos oficialmente e muitos outros não incluídos na legislação.

Ademais, destaca-se que a insuficiência de ações do Poder Público contribui com a persistência do problema. Sendo assim, John Locke, em sua teoria do Contrato Social, defende a obrigação do Estado em proporcionar meios que auxiliem na justiça do corpo social. Assim, a inoperância de ações governamentais, vão de encontro a idéia de Locke, propagam com os desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais e, por consequência disso, gerando a desvalorização de defesas a sociobiodiversidade.

Portanto, afim de reverter o atual cenário desafiador para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil, é necessário que as escolas promovam atividades extracurriculares, com a finalidade de discutir a marginalização de grupos reconhecidos oficialmente e outros não incluídos na legislação, por exemplo de debates e feiras culturais, com intuito de excluir qualquer meio que impeça a prática constitucional.

6.2. O ESPELHO DA REDAÇÃO

FOLHA DE REDAÇÃO		EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2022	
Nome completo do Participante: SAYURI KESSY TEIXEIRA SOUZA		INSTRUÇÕES 1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assinie no local indicado. 2. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. 3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do Participante. 4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo. 5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.	
Nº de Inscrição: [REDACTED]	CPF: [REDACTED]		
Data de Nascimento: [REDACTED]			
Assinatura do Participante: [REDACTED]			
1	A Constituição Federal de 1988 assegura o direito e o bem-estar da sociedade. Entre-		
2	tanto, quando se observa o cenário desafiador de garantir a valorização de comunida-		
3	des e povos tradicionais no Brasil percebe-se que esses direitos, embora legalmente		
4	previstos, não são constatados na prática. Desse modo, pontua-se que essa realidade		
5	se dá não só pela apatia social, mas também a ineficácia de políticas públicas.		
6	Sob tal perspectiva, vale ressaltar que uma grande parcela da população se mos-		
7	tra apática diante do problema em questão. Segundo a filósofa alemã Hannah		
8	Arendt, a partir do conceito de Banalidade do Mal, a massificação da sociedade a-		
9	fasta os indivíduos de reflexões morais e preocupações coletivas. De maneira aná-		
10	loga, a erradicação do problema contribui com a estagnação social. Dessa forma, a		
11	sociedade não se manifesta em prol da situação problemática, pelo contrário, ela as-		
12	sume uma posição individualista diante dos desafios para a valorização de comu-		
13	nidades e povos tradicionais que marginalizam 26 grupos reconhecidos oficialmen-		
14	te e muitos outros não incluídos na legislação.		
15	Ademais, destaca-se que a insuficiência de ações do Poder Público contribui		
16	com a persistência do problema. Assim Sendo assim, John Locke, em sua teoria do Con-		
17	trato Social, defende a obrigação do Estado em proporcionar meios que auxiliem		
18	na justiça do corpo social. Assim, as inoperância de ações governamentais, vão		
19	de encontro a ideia de Locke, propagam com os desafios para a valorização de		
20	comunidades e povos tradicionais e, por consequência disso, gerando a desva-		
21	lorização de defesas a sociobiodiversidade.		
22	Portanto, afim de reverter o atual cenário desafiador para a valorização		
23	de comunidades e povos tradicionais no Brasil, é necessário que as escolas		
24	promovam atividades extracurriculares, com a finalidade de discutir a mar-		
25	ginalização de grupos reconhecidos oficialmente e outros não incluídos na		
26	legislação, por exemplo de debates e feiras culturais, com intuito de excluir		
27	qualquer meio que impesa a prática constitucional.		
28			
29			
30			




MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



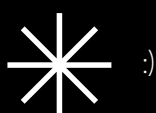
029



REDAÇÃO #7 GABRIELA SCACCI RUNHO | @_GABIRUNHO_

Nota: 900

C1: 160 | C2: 180 | C3: 160 | C4: 200 | C5: 200



7.1. A REDAÇÃO DIGITADA

Segundo o sociólogo Zygmunt Bauman "Nenhuma sociedade na qual não usufrui da arte de questionar, encontra soluções para os problemas que a afligem.". Tal máxima contextualiza-se na nefasta realidade brasileira, visto que, grande parte dos problemas brasileiros são negligenciados pelo Estado. Com isso, deve-se analisar as causas e consequências da alienação da população e o descaso governamental como perpetuadores dessa situação. Para que assim, o quadro supracitado seja alterado.

Primeiramente, vale ressaltar como a falta de conhecimento contribui para essa problemática, já que indivíduos sem sabedoria são influenciados pelas crenças propagadas na população. Para o filósofo Kant, o ser humano não é nada além daquilo que a educação faz dele. Nesse cenário, é perceptível analisar como a falta de uma boa lacuna educacional leva os indivíduos a não reconhecerem outras formas de organização social; tais como os pescadores artesanais, quebradeiras de coco babaçu, dentre outros, o que propaga um crescimento de uma população desinformada e a qual desvaloriza comunidades e povos tradicionais no Brasil. Dessa maneira, medidas devem ser tomadas para que esses povos sejam valorizados.

Outrossim, deve-se destacar a falha governamental uma contribuinte para o problema. De acordo com o geógrafo Milton Santos, todo indivíduo já nasce com direitos a cidadania e à educação - garantidos pelo Governo - no qual o garante uma boa qualidade de vida. Entretanto, na realidade atual é notório a presença de cidadãos enfrentando desafios no que tange a sua cidadania, em que não são valorizados mas sim marginalizados e esquecidos. Sendo assim, esse impasse precisa mudar.

Portanto uma intervenção faz-se necessária. Cabe ao Governo Federal - órgão de grande importância nacional - promover políticas públicas por meio do reconhecimento oficial - e a inclusão desses povos na legislação, para que assim a população se conscientize sobre esses determinados grupos e como também eles passam a não ser marginalizados pelo Governo. Dessa forma, não haverá mais desafios para as comunidades e povos tradicionais do Brasil, e haverá suas valorizações, e com isso a sociedade estaria usufruindo da arte de questionar proposta por Zygmunt Bauman e seus problemas são solucionados.

7.2. O ESPELHO DA REDAÇÃO

FOLHA DE REDAÇÃO		EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2022	
Nome completo do Participante: GABRIELA SCACCI RUNHO		INSTRUÇÕES	
Nº de Inscrição: [REDACTED]	CPF: [REDACTED]	1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assine no local indicado.	
	Data de Nascimento: [REDACTED]	2. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.	
[REDACTED]		3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do Participante.	
[REDACTED]		4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.	
[REDACTED]		5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.	
1	Segundo o sociólogo Zygmunt Bauman "Nenhuma sociedade na qual não usufruísse da arte		
2	questionar, encontra soluções para os problemas que a afligem." Tal máxima contextualiza-		
3	-se na realidade brasileira, visto que, grande parte dos problemas brasilei-		
4	ros são negligenciados pelo Estado. Com isso, deve-se analisar as causas e consequên-		
5	cias da alienação da população e o desamor governamental como perpetuadores dessa situ-		
6	ação. Para que assim, o quadro supracitado seja alterado.		
7	Primeiramente, vale destacar como a falta de conhecimento contribui para essa problemá-		
8	tica, já que indivíduos sem sabedoria são influenciados pelas cumpas propagadas na popu-		
9	lação. Para o filósofo Kant, o ser humano não é nada além daquilo que a educação for-		
10	mou. Nesse cenário, é perceptível ^{analisa} como a falta de uma boa educação eleva os indi-		
11	víduos a não reconhecerem outras formas de organização social; tais como os pensadores at-		
12	omais, quadros de cor boba, dentre outros; o que propaga um crescimento de uma		
13	população desinformada e a qual desvaloriza comunidades e povos tradicionais no Brasil de-		
14	na maneira, medidas devem ser tomadas para que esses povos sejam valorizados.		
15	Outrossim, deve-se destacar a falta governamental uma contribuição para o problema de		
16	acesso com o geógrafo Milton Santos, todo indivíduo já nasce com direitos à cidadania e à		
17	educação - garantidos pelo Governo - , no qual o garante uma boa qualidade de vida.		
18	Entretanto, na realidade atual é notório a presença de cidadãos enfrentando desafios		
19	na que tangem a sua cidadania, em que não são valorizados mas sim marginalizados e		
20	esquecidos. Sendo assim, esse impasse precisa mudar.		
21	Portanto uma intervenção faz-se necessária. Cabe ao Governo Federal - órgão de gran-		
22	de importância nacional - promover políticas públicas, por meio do reconhecimento oficial		
23	e a inclusão desses povos na legislação, para que assim a população se conscientize		
24	sobre esses determinados grupos e como também eles possam a não ser marginalizados		
25	pelo Governo. Dessa forma, não haverá mais desafios para se as comunidades		
26	e povos tradicionais do Brasil, e haverá suas valorizações, e com isso a sociedade		
27	estaria usufruindo da arte de questionar proposta por Zygmunt Bauman e seus proble-		
28	mas não solucionados.		
29			
30			

OS01043_ID_05895191_01_LT_005_D1_K0_ENEM2210401_N02_SP_001_G038.TXT / S: 0006296



REDAÇÃO #8 EMELY ORNELAS PEREIRA | @ORNELAS_EMY

Nota: 880

C1: 160 | C2: 200 | C3: 160 | C4: 200 | C5: 180



8.1. A REDAÇÃO DIGITADA

Historicamente, antecedente à descoberta do Brasil no século XV, o território era habitado por inúmeras tribos indígenas, no entanto com a chegada dos portugueses e de indivíduos de diferentes nações, houve uma vasta miscigenação de povos e culturas na sociedade cuja persiste até os dias contemporâneos. Sob essa ótica, é evidente a presença de obstáculos no que tange à valorização das comunidades e povos tradicionais resultantes dessa mistura social. Com isso, nota-se que a deficiência na legislação nacional e a lacuna no sistema educacional são os responsáveis por esses infortúnios.

A partir disso, percebe-se que o poder legislativo não atua de forma eficiente para evitar esse revés. Para contextualizar, o filósofo inglês, Thomas Hobbes, citou: "É dever do Estado garantir o bem-estar a todos.", desse modo, é imperioso ao governo oferecer uma qualidade de vida melhor a toda a população em todos os âmbitos. Todavia, com o surgimento desses desafios para valorizar as comunidades e os povos tradicionais, observa-se que a legislação não está garantindo essa benignidade à parcela significativa composta por esses grupos sociais visto que eles não estão recebendo a atenção e respeito que estão incluídos no bem-estar citado por Thomas Hobbes.

Outro fator relevante, é a inoperância educacional que não contribui competentemente na resolução desse problema. Visando estabelecer relação no que foi citado, o escritor brasileiro, Carlos Drummond de Andrade, afirmou que a educação visa melhorar a natureza do homem, desse modo, é papel da escola disseminar conhecimento sobre os temas mais importantes. Porém o setor educacional brasileiro não atua ativamente no aprendizado no que se refere a importância da tradição presente na Pátria, até porque a regência educacional não faz recomendações amplas sobre o obstáculo, ocasionando a ignorância da comunidade escolar.

Diante do exposto, é necessário a adesão de providências para extinguir esse regresso. Logo, compete ao Governo Federal - administração de nível nacional - desempenhar de forma efetiva as leis vigentes por meio da criação de programas sociais com o fito de conservar as tradições brasileiras. Dessa forma, a nação brasileira poderá concretizar a valorização das tradições surgidas antes mesmo do século XV.

8.2. O ESPELHO DA REDAÇÃO

FOLHA DE REDAÇÃO

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2022

Nome completo do Participante: EMEY ORNELAS PEREIRA

Nº de Inscrição: [REDACTED]

CPF: [REDACTED]

Data de Nascimento: [REDACTED]

INSTRUÇÕES

1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assinie no local indicado.
2. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do Participante.
4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1. Historicamente, contrariando a descoberta do Brasil no século XV, o território era habitado por inúmeras tribos indígenas, no entanto, com a chegada dos portugueses e indivíduos de diferentes nações, houve uma verdadeira miscigenação de povos e culturas na sociedade, cuja permeabilidade até os dias contemporâneos. Sob essa ótica, é evidente a presença de obstáculos no que tange à organização das comunidades e pelas tradições marcantes dessa mistura social. Com isso, nota-se que a deficiência na legislação nacional e a lacuna no sistema educacional são os responsáveis por essas infelicitades.

2. A partir disso, percebe-se que o Poder Legislativo não atua de forma eficiente para garantir esse valor. Para contextualizar, o filósofo inglês, Thomas Hobbes, citou: "É dever do Estado garantir o bem-estar a todos.", de modo, é imperioso ao Governo oferecer uma qualidade de vida melhor a toda a população em todos os âmbitos. Todavia, com o surgimento de novas demandas, observa-se que a legislação não está garantindo essa benignidade a parcela da população composta por essas comunidades e povos, visto que elas não estão recebendo a atenção e respeito que estão incluídos no bem-estar citado por Thomas Hobbes.

3. Outro fator relevante, é a imperícia educacional que não contribui competentemente na resolução desse problema. Visando estabelecer relação no que vai além, o escritor brasileiro, Carlos Drummond de Andrade, afirma que a educação não melhora a natureza do homem, mas sim o papel do homem diante da vida, pois conhecendo sobre as coisas mais importantes da vida, o setor educacional brasileiro não atua ativamente no aprendizado no que se refere à importância da tradição presente na pátria, pois a educação educacional não faz referência às coisas mais importantes da vida.

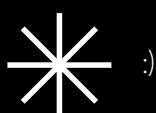
4. Diante do exposto, é necessário a atuação de providências para garantir esse progresso. Logo, compete ao Governo Federal, de comprometer de forma efetiva as leis vigentes por meio da criação de programas sociais com o fito de conservar as tradições brasileiras. Dessa forma, o Brasil poderá concretizar a valorização das tradições. Assim, das antes mesmo do século XV.



REDAÇÃO #9 LAURA PAIXÃO DE LUCENA | @ALAURASZ_

Nota: 840

C1: 160 | C2: 200 | C3: 120 | C4: 200 | C5: 160



9.1. A REDAÇÃO DIGITADA

Em outubro de 1988 a sociedade conheceu um dos documentos mais importante da história do Brasil: a Constituição Cidadã, cujo conteúdo garante a todos os indivíduos o direito a igualdade, sem distinção de qualquer natureza. Entretanto, no Brasil, a desvalorização de povos tradicionais e de comunidades é algo banalizado pela população visto que, ainda é notório a desigualdade e a descrição sofrida por eles. Com efeito, devem ser analisadas a omissão do Estado, bem como a invisibilidade social, para que o direito prometido pela carta magna deixe de ser um privilégio.

Diante desse cenário, John Locke - pai do liberalismo político - desenvolveu o conceito de "Contrato Social", segundo o qual o Estado deveria garantir direitos naturais aos cidadãos. No entanto, a desvalorização dos povos brasileiros mostra que o Estado é incapaz de cumprir com o contrato de Locke, na medida em que à ameaças a essas comunidades e a seletividade na garantia de tais direitos. Com efeito, enquanto a omissão estatal se mantiver, o Brasil será obrigado a conviver com uma das mais cruéis mazelas para as comunidades e os povos tradicionais: a sua desvalorização e discriminação.

Ademais, a invisibilidade social se tornou um desafio para a valorização de comunidades e povos tradicionais. Nesse sentido, a filósofa Simone de Beauvoir criou o conceito de "Invisibilidade Social", com o qual grupos excluídos são marginalizados pela população. Ocorre que, o conceito de Simone, no Brasil, é a triste situação dessa minoria, considerando que muitos povos existentes não foram incluídos na legislação e são tratados como invisíveis na sociedade. Assim, mesmo sendo povos e comunidades com grande concentração de famílias pelo Brasil, as pessoas insistem em não vê-los.

Portanto, é urgente que medidas sejam tomadas. Assim, o estado deveria criar projetos com o intuito de incluir e contar a história dessa minoria, por meio de workshop e campanhas. Além de propagandas nos horários de maior audiência.

9.2. O ESPELHO DA REDAÇÃO

FOLHA DE REDAÇÃO		INSTRUÇÕES	
Nome completo do Participante: LAURA PAIXAO DE LUCENA Nº de Inscrição: [REDACTED] CPF: [REDACTED] Data de Nascimento: [REDACTED] <i>Laura Paixão de Lucena</i> Assinatura do Participante		1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assine no local indicado. 2. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. 3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do Participante. 4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo. 5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.	
1	em outubro de 1938 a sociedade conheceu um dos documentos mais importantes da		
2	história do Brasil: a constituição cidadã, cujo conteúdo garante a todas as indi-		
3	víduas o direito a igualdade, sem distinção de qualquer natureza. Entretanto, no		
4	Brasil, a desregularização de povos tradicionais e de comunidades é algo lida-		
5	lizado pela população visto que, ainda, é notório a desigualdade e a discrimi-		
6	nação sofrida por eles. Com efeito, devem ser evitadas a omissão de		
7	Estado, bem como a invisibilidade social, para que o direito prometido pe-		
8	la carta magna deixe de ser um privilégio.		
9	Diante desse cenário, John Rawls - pai do liberalismo político - desenvol-		
10	veu o conceito de "contrato social", segundo o qual o Estado deveria		
11	garantir direitos naturais aos cidadãos. No entanto, a desregularização das		
12	povos brasileiros mostra que o Estado é incapaz de cumprir com o con-		
13	trato de Rawls; na medida em que a omissão a essas comunidades e a		
14	seletividade na garantia de tais direitos. Com efeito, enquanto a omissão		
15	estatal se mantiver, o Brasil será obrigado a continuar com uma das		
16	mais cruéis mazelas para as comunidades e os povos tradicionais: a sua		
17	desregularização e discriminação.		
18	Ademais, a invisibilidade social se tornou um desafio para a regularização		
19	de comunidades e de povos tradicionais. Nesse sentido, o filósofo Simone		
20	de Beauvoir criou o conceito de "invisibilidade social", com o qual		
21	grupos excluídos são marginalizados pela população. Ocorre que, o		
22	conceito de Simone, no Brasil, é a triste situação dessa minoria, conside-		
23	rando que muitas povos existentes não foram incluídos na legislação		
24	e são tratados como invisíveis na sociedade. Assim, mesmo sendo		
25	povos e comunidades com grande concentração de famílias pelo Brasil,		
26	as pessoas insistem em não vê-las.		
27	Portanto, é urgente que medidas sejam tomadas. Assim, o Estado deve-		
28	ria criar projetos com o intuito de incluir e contar a história dess-		
29	a minoria, por meio de workshops e campanhas, além de propagandas		
30	nas mídias de maior audiência, com o intuito de conscientizar a sociedade		

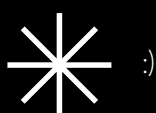
OS01043_ID_06633481_03_LT_021_D1_K0_ENEM2210401_N02_SP_003_G041.TXT / S: 0003304



REDAÇÃO #10 EUGÊNIA VITÓRIA CONCEIÇÃO VERA |
@EUGENIA_OFICIAL

Nota: 860

C1: 160 | C2: 160 | C3: 160 | C4: 180 | C5: 200



10.1. A REDAÇÃO DIGITADA

Ao afirmar, em sua célebre canção, "O tempo não para", o poeta e compositor cazuza faz, de certo modo, uma comparação entre o futuro e o passado. De fato, ele estava certo, pois a desvalorização dos povos tradicionais no Brasil não é um problema exclusivamente atual, visto que acontece desde a antiguidade. Desse modo as dificuldades ainda persistem seja pela falta de discussão sobre o tema e alienação social.

A princípio, cabe ressaltar que a carência de debates entre a sociedade sempre foi um fator principal para desencadear a problemática. Sob essa perspectiva, segundo o filósofo Zygmunt Bauman "Não são as crises que mudam o mundo mais nossa reação a elas". Nesse sentido, devido ao silenciamento dos cidadãos, vê-se a todo instante milhares de pessoas sendo discriminadas só que elas são responsáveis por manter a parte da biodiversidade florestal. Logo, torna-se imprescindível medidas cruciais para a banalização do empasse.

Ademais, outro ponto relevante nessa temática, é que sem medidas sociais para combater o empecilho pode acarretar drásticos distúrbios no âmbito rural. Dessa maneira, conforme o texto judaico "Tolerar a desordem é consequência de uma educação falha". Assim, tal conceito é materializado no Brasil, haja vista que a diminuição de ações satisfatórias, conseqüentemente pode trazer distúrbios psicológicos para aquele trabalho. Dessa forma, é vital que o governo extermine o quadro deletério.

Portanto, diante dos argumentos expostos, é necessário que o governo responsável pela organização mundial, promova leis que visem tirar os pescadores, indígenas e quilombolas da exclusão por meio de palestras e leis visando melhorar a conduta daqueles que precisam ser vistos. A partir disso, a incógnita será amenizada, ou em melhor das hipóteses solucionada.

REDAÇÃO #10 Eugênia Vitória Conceição Vera | @eugenia_oficial

10.2. O ESPELHO DA REDAÇÃO

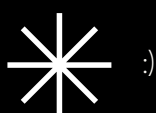
FOLHA DE REDAÇÃO	
EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2022	
Nome completo do Participante: EUGENIA VITORIA CONCEICAO VERA	INSTRUÇÕES 1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assine no local indicado. 2. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. 3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do Participante. 4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo. 5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.
Nº de Inscrição: [REDACTED]	
CPF: [REDACTED] Data de Nascimento: [REDACTED]	
Eugênia Vitória Conceição Vera Assinatura do Participante	
1 Ao afirmar, em sua célebre canção "O Tempo não para", o 2 poeta e compositor Caetano Veloso, de certo modo, arma uma com- 3 paração entre o futuro e o passado. De fato, ele estaria cer- 4 to, pois a desvalorização dos povos tradicionais no Brasil 5 não é um problema exclusivamente atual.visto que se 6 tem desde a antiguidade, desse modo as dificuldades ainda 7 persistem seja pela falta de discussão sobre o tema e alienação social. 8 A princípio, cabe ressaltar que a economia de debites em 9 tre a sociedade sempre foi um fator principal para desen- 10 dejar a problemática. Sob essa perspectiva, segundo o filósofo 11 Jean-François Lyotard "Não são as crises que mudam o mun- 12 do mas a nossa reação a elas". Nesse sentido, devido ao silen- 13 cioso dos cidadãos, vê-se a todo instante milhares de pe- 14 ssoas sendo desvalorizadas só que elas são responsáveis por 15 manter uma parte da sociedade floresta. Logo, torna-se 16 imprescindível medidas eficazes para a valorização do meio 17 ambiente. Ademais, outro ponto relevante, nessa temática, é que sem 18 medidas sociais para o empolho pode ocorrer distorções 19 distúrbios no âmbito social. Dessa maneira, conforme os tex- 20 tos judiciais "Tornar a ordem é consequência de uma re- 21 cção falha". Assim, tal conceito é materializado no Brasil, de 22 fato visto que a diminuição de ações satisfatórias, consequen- 23 temente pode trazer distúrbios psicológicos para aquele trabalh- 24 dor. Dessa forma, é vital que o governo extermine o quadro de letu- 25 rante, diante dos argumentos expostos, é necessário que o go- 26 verno responsável pela organização Mundial, premie leis 27 que visem tirar os pescadores, indígenas e quilombolas da ex- 28 clusão por meio de palestras e leis visando melhorar a conduta 29 daqueles que precisam ser vistos. A partir disso, a inequidade se- 30 rá amenizada, ou em melhor das hipóteses solucionada.	
enem2022 INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	



REDAÇÃO #11 MARIA CLARA ALVES DOS SANTOS |
@M.CLARALVS

Nota: 840

C1: 160 | C2: 180 | C3: 160 | C4: 160 | C5: 180



11.1. A REDAÇÃO DIGITADA

No cenário brasileiro, os desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais são preocupantes. Isso porque, milhares de povos de todo território nacional são afetados de alguma forma. Nesse sentido, dois aspectos devem ser analisados: a negligência governamental e a discriminação social.

Nessa perspectiva, o descaso governamental é um visível causador desse problema. De modo que, autoridades maiores visam ameaça território para transformarem em investimentos que irão lhes favorecer. Para Gilbert Dimenstein, em seu exemplar "cidadão de papel", a legislação brasileira é ineficaz, visto que possa ser completa na teoria, não é executada na prática. Cabe ao governo garantir atenção nessas áreas, principalmente onde há uma maior visibilidade desse problemas.

Por conseguinte, a discriminação dos indivíduos sobre esses povos é mais comum do que é retratado pela mídia. Geralmente por serem de áreas mais pobres ocorre o preconceito, e consequentemente querendo ou não são "excluídos" da sociedade. São poucos valorizados e quando não são, é porque querem algo em troca. De acordo com pesquisas, os estados onde se concentram essas famílias, são as que mais produzem, justamente por preservarem a natureza.

Portanto, afim de amenizar esses desafios, cabe ao poder público ou (PNPCT), órgão responsável por esses povos, fazer monitoramento e fiscalizações nessas áreas, conscientizar a população por meio de palestras. Afim de garantir uma sociedade igual para todos e um país com melhorias.

11.2. O ESPELHO DA REDAÇÃO

FOLHA DE REDAÇÃO

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2022

Nome completo do Participante: MARIA CLARA ALVES DOS SANTOS

Nº de Inscrição: [REDACTED]

CPF: [REDACTED]

Data de Nascimento: [REDACTED]

INSTRUÇÕES

1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assine no local indicado.
2. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do Participante.
4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 No cenário brasileiro, os desafios para a valorização de
2 comunidades e povos tradicionais são ~~presença~~ presen-
3 ças. Isso porque, muitos de povos de todo território
4 nacional não sofrem de alguma forma, apesar de
5 dois aspectos devem ser analisados: a negligência gover-
6 namental e a discriminação racial.

7 Nessa perspectiva, o descaso governamental é um
8 visível causador desse problema. De modo que autori-
9 dades maiores visam ameaçar territórios para transferir
10 man em investimentos que irão lhes favorecer. Para
11 Gilbert Dimenstein, em seu exemplar "Cidadão de Papel", a
12 legislação brasileira é ineficaz, visto que passa per
13 completa na teoria, não é executada na prática. Cabe
14 ao governo garantir atenção nas áreas, principalmente
15 onde há uma maior visibilidade desse problema.

16 Por conseguinte, a discriminação dos indivíduos sobre
17 esses povos é mais comum do que é retratado pela
18 mídia. Geralmente por serem de áreas mais pobres
19 ocorre o preconceito, e consequentemente, querendo
20 ou não são "excluídos" da sociedade. São poucos
21 valorizados e ~~se~~ quando são, é porque querem algo
22 em troca. De acordo com pesquisas, os estados onde se
23 concentram essas famílias, são os que mais produzem, ~~em~~
24 justamente por preservarem a natureza.

25 Portanto, afim de amenizar esses desafios, cabe ao
26 poder público ou (PNUCT) órgão responsável por esses
27 povos, fazer monitoramento e fiscalizações nas
28 áreas, conscientizar a população por meio de pale-
29stras. Afim de garantir uma sociedade igual para
30 todos e um país com melhorias.



REDAÇÃO #12 JOSÉ LUCAS SAMPAIO FERNANDES |
@LUCAS_SAMPAIO_

Nota: 860

C1: 160 | C2: 200 | C3: 140 | C4: 160 | C5: 140



12.1. A REDAÇÃO DIGITADA

Na série "aruanas" as personagens buscam preservar as florestas, onde tal é o lugar do índio. Ao sairmos da ficção, podemos observar que pensamentos como os das personagens não são vivenciados por todos os brasileiros, pois os desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil são cada vez mais predominantes. Isso ocorre devido ao preconceito implementado na sociedade pela formação histórica.

Ao analisarmos alguns fatos, podemos observar que no Brasil, muitos direitos como inclusão na legislação são restritos a essa massa, esses acontecimentos são decorrentes da negligência governamental que não auxiliam os tupiniquins como também outros povos de baixar renda, visto que no país apenas pessoas com render proporcional aos perdões requeridos pela sociedade são vistas com destaque entre os demais. Outro fator existente é a falta de conhecimento, o que impede a nação de entender a importância desses indivíduos para nossa formação histórica, pois essas pessoas não percebem a importância desses indivíduos para a variabilidade cultural.

Vale salientar, que na maior parte da população predomina-se os povos tradicionais. Segundo o site g1.globo.com nas regiões norte e nordeste é onde se concentra essa massa, onde o nível de igualdade econômica é menor em relação ao resto do país, fatos como esse são vistos pelo governo com descansa, aumentando assim o desprezo das pessoas com esses Habitantes brasileiros, tendo em vista que a população se espelha nos atitudes des seus governantes.

Portanto, para que hoje um aumento no número de pessoas reconhecidas oficialmente, se faz necessário que o governo valorize os indivíduos indígenas, quilombolas, extrativista, dentre outros por meio da implementação de conteúdos de mídia onde esse povo se faça presente. Também é importante que o ministério de educação aplique nas escolas a valorização da cultura para crianças e jovens, para que tenham conhecimento fundamental para a população, afim de transformar o Brasil um país mais igualitário.

REDAÇÃO #12 José Lucas Sampaio Fernandes | @lucas_sampaio_

12.2. O ESPELHO DA REDAÇÃO

FOLHA DE REDAÇÃO

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2022

Nome completo do Participante: JOSE LUCAS SAMPAIO FERNANDES

Nº de Inscrição: [REDACTED]

CPF: [REDACTED]

Data de Nascimento: [REDACTED]

Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assine no local indicado.
2. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do Participante.
4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

Na série "Ararumã" as personagens buscam preservar os florestas, onde tal é o lugar dos índios. No entanto, da ficção, podemos observar que personagens como os das personagens não são influenciados por todos os brasileiros, pois os desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil são cada vez mais predominantes. Isso ocorre devido ao preconceito e implementação na sociedade pela formação histórica.

Um exemplo alguns fatos, podemos observar que no Brasil, muitos direitos como ~~inclusão~~ inclusão na legislação são restritos ~~na~~ a essa massa, esses acontecimentos são decorrentes da negligência governamental, que não auxilia os indígenas como ~~outros~~ também outros povos de baixa renda, visto que no país apenas pessoas com renda proporcional nos padrões requeridos pela sociedade são vistas destaque entre os demais. Outro fator existente é a falta de ~~conhecimento~~ conhecimento, o que impede a nação de entender a importância desses indivíduos para nossa formação histórica, pois essas pessoas ~~são~~ não possuem a importância desses povos para variabilidade cultural.

Vale salientar que na maior parte da população predomina-se os povos tradicionais. Segundo o site g1.globo.com nos regiões norte e nordeste é onde se concentra essa massa, onde o nível de igualdade econômica é menor em relação ao resto do país, fatos como esse são vistos pelo governo com desdém, aumentando assim o desprezo das pessoas com esses habitantes brasileiros, tendo em vista que a população se espelha nas atitudes dos seus governantes.

Portanto, para que haja um aumento no número de pessoas reconhecidas oficialmente, se faz necessário que o governo valorize a cultura de indivíduos indígenas, quilombolas, ~~extrativistas~~ extrativistas dentre outros por meio da implementação de conteúdos de mídia onde esse povo se faça presente. Também é importante que o ministério da educação aplique em escolas a valorização da cultura para crianças e jovens para que tenham conhecimento fundamental a respeito da população, afim de transformar o Brasil um país mais igualitário.



REDAÇÃO #13 GUILHERME CORTEZIA LOPES | @GUICORTEZIA

Nota: 840

C1: 160 | C2: 200 | C3: 140 | C4: 180 | C5: 160



13.1. A REDAÇÃO DIGITADA

Nos tempos das explorações marítimas, os povos Maias, Astecas e Incas foram dizimados pela Espanha. Embora a situação descrita tenha ocorrido há 500 anos, o atual cenário das comunidades e dos povos tradicionais no Brasil se encontra na mesma direção, sendo que a valorização dos mesmos é imprescindível para a manutenção cultural. Entretanto, a inoperância estatal e a carência da educação ambiental e cultural são obstáculos para a garantia dessa valorização.

Em primeira análise, convém mencionar o pensamento do economista Keynes de que o Estado deveria garantir o bem-estar social de todos e qualidade de vida para os cidadãos. Nesse contexto, no entanto, é possível verificar uma negligência do Governo no que se refere a fiscalização e punição do avanço do desmatamento ilegal na região Norte, local onde a maioria dos povos tradicionais se encontram e utilizam da natureza para sobreviver.

Ademais, vale ressaltar que essas comunidades e sua importância local são invisíveis para grande parte da população. Segundo o filósofo Immanuel Kant, “O ser humano é aquilo que a educação faz dele”, ou seja, um jovem que não aprende a valorizar, defender e preservar a cultura do próprio país, é um indivíduo destinado a não se importar com a destruição dela.

Portanto, é necessário que o Ministério da Educação, órgão responsável por propor a base escolar, juntamente com as escolas, implemente aulas expositivas e palestras realizadas por membros dessas comunidades tradicionais explicando a sua importância. Dessa forma, a mentalidade das pessoas no presente e no futuro seja de valorizar e preservar a cultura brasileira, a fim de que não seja repetido os mesmos erros do passado.

13.2. O ESPELHO DA REDAÇÃO

FOLHA DE REDAÇÃO		EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2022	
Nome completo do Participante: GUILHERME CORTEZIA LOPES		INSTRUÇÕES	
Nº de Inscrição: [REDACTED]	CPF: [REDACTED]	Data de Nascimento: [REDACTED]	
		1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assine no local indicado. 2. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. 3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do Participante. 4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo. 5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.	
1	Nos tempos das explorações marítimas, as povos Mevras, Arte-		
2	cas e Incas foram dizimados pela Espanha. Em outra situação		
3	diferente tenha ocorrido há 500 anos, o atual cenário das comunidades		
4	e das povos tradicionais no Brasil se encontra na mesma direção,		
5	sendo que a valorização das mesmas é imprescindível para a ma-		
6	ntenção cultural. Entretanto, a inapetência estatal e a carên-		
7	cia da educação ambiental e cultural são obstáculos para a		
8	garantia dessa valorização.		
9	Em primeira análise, convém mencionar o pensamento do		
10	economista Keynes de que o Estado deveria garantir o		
11	bem-estar social de todos e qualidade de vida para os cidadãos.		
12	Nesse contexto, no entanto, é possível verificar uma negligência		
13	do governo no que se refere a fiscalização e punição do uso		
14	do dermatamento ilegal na região Norte, local onde a maioria		
15	das povos tradicionais se encontram e utilizam da natureza		
16	para sobreviver.		
17	Ademais, vale ressaltar que essas comunidades e sua impor-		
18	tância local são insubstituíveis para grande parte da população.		
19	Segundo o filósofo Immanuel Kant, "O ser humano é aquilo que		
20	a educação faz dele", ou seja, um homem que não aprende a ra-		
21	cionalizar, defender e preservar a cultura do próprio país, é um		
22	indivíduo destinado a não se importar com a destruição dela.		
23	Portanto, é necessário que o Ministério da Educação, órgão		
24	responsável por propor a base escolar, juntamente com as		
25	escolas, implemente aulas expositivas e palestras realizadas por		
26	membros dessas comunidades tradicionais explicando a sua		
27	importância. Dessa forma, a mentalidade das pessoas no presente		
28	e no futuro seja de valorizar e preservar a cultura brasileira,		
29	a fim de que não seja repetidos os mesmos erros do passado.		
30			

OS01043_ID_03536581_03_LT_001_D1_K0_ENEM2210401_N02_RJ_001_G023.TXT / S: 0001664



REDAÇÃO #14 RUAN FELIPE MOREIRA IRIS DA COSTA |
@RUANFELIPE2310

Nota: 960

C1: 160 | C2: 200 | C3: 200 | C4: 200 | C5: 200



14.1. A REDAÇÃO DIGITADA

No filme "Avatar", é retratada a realidade do povo Na'vy, o qual é estudado por cientistas que buscam compreender e preservar seus costumes, relações sociais e saberes. Embora ficcional, essa obra aborda um assunto, a valorização de comunidades e povos tradicionais, que enfrenta obstáculos, como a negligência para a sua preservação e a expropriação de suas terras para o agronegócio. Desse modo, é de suma importância debater os desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil.

Com efeito, a problemática da negligência para a preservação de comunidades brasileiras deve ser discutida com muita seriedade, o que não tem ocorrido, principalmente, porque poucos meios de comunicação debatem essa questão. Nesse contexto, esse desafio afeta o acervo cultural brasileiro, o que foi comprovado por um estudo do Ministério da Cidadania, segundo o qual milhares de descendentes indígenas desconhecem suas origens, devido ao apagamento delas. Isso posto, evidencia-se a necessidade de reduzir os desafios da valorização de povos brasileiros.

Ademais, vale ressaltar que a expropriação de terras de comunidades tradicionais para o agronegócio, muitas vezes leva à extinção de seus moradores, pois por vezes lutavam até a morte para protegerem suas casas. Essa situação, contudo, não recebe a devida atuação governamental, o que foi criticado pelo líder indígena Ailton Krenak, em seus discursos sobre a preservação dos povos brasileiros. Essa crítica, apesar de essencial, não é suficiente para diminuir os desafios da valorização de comunidades tradicionais, uma vez que poucos políticos investem nessa causa.

Conclui-se, diante do exposto, a gravidade da situação para a sociedade brasileira. Urge, então, que o Ministério da Cidadania, juntamente às Secretarias da Fazenda, elabore um plano, em nível nacional, de valorização de povos e comunidades tradicionais brasileiros. Isso será executado por meio de propagandas que irão conscientizar sobre a importância desses povos e por meio da punição jurídica dos criminosos que se apropriaram das suas terras, a fim de evitar a negligência para a sua preservação e a manutenção das propriedades dessas comunidades com outras pessoas. Desse modo, a realidade brasileira irá se assemelhar à do filme "Avatar".

REDAÇÃO #14 Ruan Felipe Moreira Iris da Costa | @ruanfelipe2310

14.2. O ESPELHO DA REDAÇÃO

FOLHA DE REDAÇÃO

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2022

Nome completo do Participante: RUAN FELIPE MOREIRA IRIS DA COSTA

Nº de Inscrição: [REDACTED]

CPF: [REDACTED]

Data de Nascimento: [REDACTED]

Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assine no local indicado.
2. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do Participante.
4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 No filme "Avatar", é retratada a realidade de povos Na'vi, o qual é estudado por
2 cientistas que buscam compreender e preservar seus costumes, relações socio-
3 is e valores. Embora ficcional, essa obra aborda um assunto, a valorização de co-
4 munitades e povos tradicionais, que enfrenta obstáculos, como a negligência para
5 a sua preservação e a expropriação de suas terras para o agronegócio. Desse modo,
6 é de suma importância debates e desafios para a valorização de comunidades e po-
7 vos tradicionais no Brasil.

8 Com efeito, a problemática da negligência para a preservação de comunidades
9 brasileiras deve ser discutida com muita urgência, e que nem sempre tem ocorrido,
10 principalmente, porque poucos meios de comunicação debatem essa questão. Nesse
11 contexto, esse desafio afeta o cenário cultural brasileiro, o que foi comprovado por
12 um estudo do Ministério da Cidadania, segundo o qual milhares de descendentes
13 indígenas desconhecem suas origens, devido ao apagamento delas. Isso posto, vi-
14 dença-se a necessidade de reduzir os desafios da valorização de povos brasileiros.

15 Ademais, vale ressaltar que a expropriação de terras de comunidades tradi-
16 cionais para o agronegócio, muitas vezes levou à extinção de suas tradições, por-
17 ta, vezes lutavam até a morte para protegerem suas casas. Essa situação, contu-
18 do, não resolve a situação governamental, o que foi criticado pelo líder in-
19 dígena Ailton Krenak, em seu discurso sobre a preservação dos povos brasileiros. En-
20 ta crítica, apesar de essencial, não é suficiente para diminuir os desafios da valo-
21 rização de comunidades tradicionais, uma vez que poucos políticos investem nessa
22 causa.

23 Conclui-se, diante do exposto, a gravidade da situação para a sociedade brasileira.
24 Logo, então, que o Ministério da Cidadania, juntamente às Secretarias de Fazenda, Ha-
25 bitem um plano, em nível nacional, de valorização de povos e comunidades tradicionais
26 brasileiros. Isso será executado por meio de propagandas que irão conscientizar sobre a
27 importância destes povos e por meio da perseguição jurídica dos criminosos que se apor-
28 priam de suas terras, a fim de evitar a negligência para a sua preservação e a manutenção
29 das propriedades dessas comunidades com outras pessoas. Desse modo, a realidade brasi-
30 lisa irá se assemelhar à do filme "Avatar".



REDAÇÃO #15 VANESSA VITÓRIA MONTEIRO | @VAN_VITORIA

Nota: 900

C1: 140 | C2: 200 | C3: 160 | C4: 200 | C5: 200



15.1. A REDAÇÃO DIGITADA

Com a chegada dos portugueses ao Brasil, marcando o período colonial, os nativos brasileiros foram oprimidos, escravizados e impedidos de manifestar sua cultura, isso faz com que parte da identidade indígena fosse perdida. Essa atitude exerce influência no Brasil contemporâneo com a dificuldade de valorizar as comunidades e os povos tradicionais do país, que além dos indígenas incluem, por exemplo, pescadores, quilombolas e ciganos. Esses desafios decorrem de um patriotismo mal formado e da negligência estatal perante o povo.

Nessa perspectiva, vale ressaltar que a história e a necessidade dessas comunidades é ignorada. Sob esse viés faz-se presente a invisibilidade dos povos tradicionais, diante das escolas, sociedade e mídia, que apesar de participarem do corpo social não são representados por ele. Essa conjuntura evidencia uma má formação nacional, ao não ensinar desde o ensino básico escolar a existência e os ideais de grupos da mesma nação falhando em criar o sentimento de patriotismo e pertencimento, causando também a ocultação desses grupos da sociedade impedindo sua representação. Logo, essa matriz curricular falha é criticada por Paulo Freire, que acredita que as escolas negam áreas importantes do conhecimento priorizando apenas conteúdos didáticos, no caso desvalorizando um povo.

Outrossim, apesar da representação e informação sobre as comunidades ser necessário, o estado é o principal responsável por garantir sua integração e realização dos direitos. Segundo o filósofo contratualista, John Locke, o Estado é responsável pelo bem-estar social, diante do cenário brasileiro o Estado se mostra negligente em não garantir que a extensão desse direito atinja os povos tradicionais do país. Dessa maneira a Constituição Federal de 1988 também falha, já que a desvalorização dos povos é causada por, falta de reconhecimento estatal, invasão de terras, desrespeito ao meio ambiente e ignorância.

Portanto, para que a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil ocorra, o Estado deve por meio do MEC, mudar a grade curricular implementando matérias que visam a cultura dos povos tradicionais, por meio da capacitação de profissionais através de concursos públicos. Ademais, o Ministério do Meio Ambiente deve investir mais na fiscalização dos territórios e da preservação das áreas reivindicadas por essas comunidades, haja vista, que isso beneficia toda nação, e pode ser feita por meio de passeios escolares as áreas danificadas e incentivo a ações coletivas para a manutenção da biodiversidade e entendimento dos ideais defendidos pelas comunidades tradicionais.

15.2. O ESPELHO DA REDAÇÃO

FOLHA DE REDAÇÃO		EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2022	
Nome completo do Participante: VANESSA VITORIA MONTEIRO MOURA SEABRA		INSTRUÇÕES 1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assinie no local indicado. 2. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. 3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do Participante. 4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo. 5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.	
Nº de Inscrição: [REDACTED]			
CPF: [REDACTED]	Data de Nascimento: [REDACTED]		
[REDACTED]			
Assinatura do Participante			
1 Com a chegada dos portugueses ao Brasil, marcando o período colonial, os nativos brasileiros foram apimados, escravizados e impedidos de manifestar sua cultura, isso fez com que parte da identidade indígena fosse perdida. Essa 2 atitude exerceu influência no Brasil contemporâneo com a dificuldade de valorizar as comunidades e os povos tradi- 3 cionais do país, que além dos indígenas incluem, por exemplo, pescadores, quilombolas e ciganos. Esses desajus- 4 tados decorrem de um patriotismo mal formado e da negligência estatal perante o povo. 5 Nessa perspectiva, vale ressaltar que a história, a necessidade dessas comunidades é ignorada. Sob esse viés, pre- 6 sente a invisibilidade dos povos tradicionais, diante das escolas, sociedade e mídia, que apesar de particip- 7 arem do corpo social não são representados por ele. Essa conjuntura evidencia uma má formação nacional, 8 ao não transmitir ensinar desde o ensino básico escolas a existência e os ideais de grupos da mesma nação, 9 falhando em criar o sentimento de patriotismo e pertencimento, causando também a oscutação 10 dessas grupos da sociedade impedindo sua representação. Logo, essa matriz curricular falha e é in- 11 ticada por Paulo Freire, que acredita que as escolas devem ocupar espaços importantes de reconhecimento pro- 12 nunciando apenas conteúdos didáticos, na caso desvalorizando um povo. 13 Outrossim, apesar da representação e informação sobre as comunidades ser necessária, o estado é o pri- 14 ncipal responsável por garantir sua integração e realização dos direitos. Segundo a filósofa contradi- 15 tória, John Rawls, o Estado é responsável pelo bem-estar social, diante do cenário brasileiro o Estado 16 se mostra negligente em não garantir que a extensão desse direito atinja os povos tradicionais do pa- 17 ís. Dessa maneira a Constituição Federal de 1988 também falha, já que a desvalorização dos 18 povos é causada por, falta de reconhecimento estatal, invasão de terras, desrespeito ao meio am- 19 biente e ignorância. 20 Portanto, para que a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil ocorra, o 21 Estado deve por meio do MEC, mudar a grade curricular implementando materiais que visam a cul- 22 tura dos povos tradicionais, por meio da capacitação de profissionais através de concursos públicos. 23 Ademais, o Ministério do Meio Ambiente deve investir mais na fiscalização dos territórios e da preser- 24 vação das áreas reivindicadas por essas comunidades, haja visto, que isso beneficia toda nação, 25 e pode ser feito por meio de passeios escolares as áreas dominadas e incentivar as ações coleti- 26 vas para a manutenção da biodiversidade e entendimento dos ideais difundidos pelas comu- 27 nidades tradicionais. 28 29 30			

OS01043_ID_01510692_04_LT_004_D1_K0_ENEM2210401_N02_PL_001_F001.TXT / S: 0001446



REDAÇÃO #16 BÁRBARA FREIRE DA SILVA | @BABI87549

Nota: 940

C1: 160 | C2: 200 | C3: 180 | C4: 200 | C5: 200



16.1. A REDAÇÃO DIGITADA

A célebre escritora Djamila Ribeiro afirma que, para atuar em uma situação, deve-se, antes de tudo, tirá-la da invisibilidade. Nesse sentido, compreende-se que, dando destaque à desvalorização de comunidades e povos tradicionais brasileiros - a qual é responsável por configurar um cenário preocupante - a sociedade brasileira poderá superá-la. Sendo assim, visando a solução do impasse, hão de ser discutidas as causas que protagonizam a sua manifestação: a lacuna educacional e a ineficiência do governo.

Nesse contexto, é necessário pontuar, a princípio, que a lacuna educacional possui forte influência no problema. Conforme Paulo Freire, educador brasileiro, as instituições escolares precisam abandonar a metodologia tecnicista, dando lugar à construção transformadora, embasada na conscientização social. No entanto, os espaços educativos, por vezes, ao passo que priorizam o conhecimento técnico, formam cidadãos individualistas. A título de exemplo, é possível citar a ausência de discussões relevantes sobre temas transversais, como a importância dos povos originários e comunidades tradicionais para a construção da identidade nacional brasileira. Esse comportamento reflete a apatia social, fruto de um sistema de ensino bancário, cuja visão é apenas mercadológica, desse modo, não desenvolvendo o senso crítico dos estudantes. Dessarte, a sociedade brasileira continua reproduzindo posturas inadequadas, frequentemente, corroborando a negação das raízes identitárias brasileiras, que, por consequência, passam a ser rotuladas como indignas de prestígio.

Ademais, é válido destacar a participação da negligência estatal na problemática. Acerca disso, Thomas Hobbes, em seu livro "Leviatã", defende a obrigação do Estado em proporcionar meios que auxiliem no progresso do corpo social. A máxima do pensador, todavia, vai de encontro ao cenário vigente, em que a desvalorização de comunidades e povos tradicionais é uma realidade no Brasil. Prova disso é a inexistência de políticas públicas satisfatórias voltadas para a desconstrução do imaginário popular à respeito do modo de vida dos povos indígenas e quilombolas, muitas vezes, vistos como selvagens por grande parte do tecido civil. Esse cenário de negligência estatal é motivado pelo desinteresse das esferas do poder em desenvolver ações que não promovam ao Poder Público retorno de capital político imediato, sobretudo, quando o corpo social beneficiado é uma parcela marginalizada da sociedade. Logo, infere-se que nem mesmo o Poder Público foi capaz de protagonizar a resolução desse revés.

Portanto, é mister que o Ministério da Educação - responsável pelas diretrizes educacionais brasileiras - promova rodas de conversa no âmbito escolar que tratem, de forma profunda, do papel fundamental dos povos e comunidades tradicionais para a construção da identidade nacional. Isso deve ser feito por meio de momentos de conversa com os discentes, a fim de desenvolver o senso crítico dos estudantes. Além disso, o Governo Federal deve implementar uma disciplina de história e cultura afroindígena brasileira, com o objetivo de eliminar os estereótipos que a população alimenta sobre seus modos de vida. Com efeito, espera-se, com essas medidas, aproximar-se do pensamento da ilustre escritora Djamilla Ribeiro.

16.2. O ESPELHO DA REDAÇÃO

FOLHA DE REDAÇÃO		EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2022	
Nome completo do Participante: BARBARA FREIRE DA SILVA		INSTRUÇÕES	
Nº de Inscrição: [REDACTED]	CPF: [REDACTED]	1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assine no local indicado.	
	Data de Nascimento: [REDACTED]	2. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.	
Assinatura do Participante [REDACTED]		3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do Participante.	
		4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.	
		5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.	
1	A célebre escritora Damião Ribeiro afirma que, para atuar em uma situação, deve-se antes de tudo, tirá-la da invisibilidade. Nesse sen-		
2	tido, compreende-se que, dando destaque à desvalorização de comunidades e povos tradicionais brasileiros - a qual é responsável por con-		
3	figurar um cenário preocupante - a sociedade brasileira poderá superá-la. Sendo assim, visando a solução do impasse, não de se en-		
4	discutidas as causas que protagonizam a sua manifestação: a lacuna educacional e a ineficiência do governo.		
5	Nesse contexto, é necessário pontuar, a princípio, que a lacuna educacional possui forte influência no problema. Conforme Paulo Freire, e-		
6	ducador brasileiro, as instituições escolares precisam abandonar a metodologia tecnicista, dando lugar à construção transformadora, em-		
7	basada na conscientização social. No entanto, os espaços educativos, por vezes, ao passo que priorizam o conhecimento técnico, formam		
8	cidadãos individualistas. A título de exemplo, é possível citar a ausência de discussões relevantes sobre temas transversais, como a		
9	importância dos povos originários e comunidades tradicionais para a construção da identidade nacional brasileira. Esse compor-		
10	tamento reflete a apatia social, fruto de um sistema de ensino bancário, cuja visão é apenas mercadológica, desse modo, não desen-		
11	volvendo o senso crítico dos estudantes. Dessarte, a sociedade brasileira continua reproduzindo posturas inadequadas, e frequen-tem-		
12	te, corroborando a negação das raízes identitárias brasileiras, que, por consequência, passam a ser rotuladas como indignas de		
13	prestígio.		
14	Ademais, é válido destacar a participação da negligência estatal na problemática. Acerca disso, Jo-Thomas Hobbes, em seu		
15	livro "Leviatã", defende a obrigação do Estado em proporcionar meios que auxiliem no progresso do corpo social. A máxima		
16	do pensador, todavia, vai de encontro ao cenário vigente, em que a desvalorização de comunidades e povos tradicionais é uma		
17	realidade no Brasil. Prova disso é a inexistência de políticas públicas satisfatórias voltadas para a desconstrução do imagi-		
18	nário popular, que, muito à respeito do modo de vida dos povos indígenas e quilombolas, muitas vezes, vistos como selvagens por		
19	grande parte do tecido civil. Esse cenário de negligência estatal é motivado pelo desinteresse das esferas do poder em de-		
20	senvolver ações que não promovam ao Poder Público retorno de capital político imediato sobretudo quando o corpo social benefici-		
21	ado é uma parcela marginalizada da sociedade. Logo, infere-se que nem mesmo o Poder Público foi capaz de protagonizar		
22	a resolução desse revés.		
23	Portanto, é mister que o Ministério da Educação - responsável pelas diretrizes educacionais brasileiras - promova rodas de		
24	conversa no âmbito escolar que tratem de forma profundo, do papel fundamental dos povos e comunidades tradicionais para a		
25	construção da identidade nacional. Isso deve ser feito por meio de momentos de conversa com os discentes, a fim de desenvolver o		
26	senso crítico dos estudantes. Além disso, o Governo Federal deve implementar uma disciplina de história e cultura a reindí-		
27	gena brasileira, com o objetivo de eliminar os estereótipos que a população alimenta sobre ^{seus} modos de vida. Com		
28	esse, espera-se, com essa medida, aproximar-se do pensamento da ilustre escritora Damião Ribeiro.		
29			
30			

OS01043_ID_00698578_04_LT_002_D1_K0_ENEM2210401_N02_CE_001_G010.TXT / S: 0010541



REDAÇÃO #17 PEDRO ALBERTO SANCHES AMARAL |
@AMARALP729

Nota: 840

C1: 160 | C2: 200 | C3: 140 | C4: 160 | C5: 180



17.1. A REDAÇÃO DIGITADA

Conhecida como “Cidadã”, a constituição brasileira promulgada em 1988 é chamada desta forma por ter sido instituída após o processo de redemocratização do Brasil. Ela garante que todos os cidadãos sejam iguais perante a lei, mas ainda existem desafios para a valorização e igualdade das comunidades e povos tradicionais brasileiros. Uma grande parte desses povos e comunidades ainda não foram incluídos na legislação brasileira, o que demonstra que não são completamente iguais perante a lei, em comparação com outras pessoas. Esses problemas tem raízes amargas em nosso país, e são causados tanto por interesse de exploração da natureza, que é defendida por esses povos, quanto por preconceito e negligência.

Em primeiro lugar, é necessário ressaltar que essas comunidades e povos tradicionais muito contribuem para a preservação da natureza e o desenvolvimento sustentável, visto que parte deles até mesmo vivem em áreas de preservação e a valorização da natureza faz parte da cultura de sua grande maioria. Percebe-se que é do interesse de algumas pessoas de nossa sociedade a exploração dos recursos naturais defendidos por essas comunidades e povos, portanto, eles podem ser considerados empecilhos para estas pessoas.

Ademais, o preconceito e negligência são consequências do desserviço estatal, o filósofo Friedrich Hegel afirmava que: “O Estado tem o dever de proteger seu cidadãos”, mas existe uma discrepância entre a teoria filosófica e a realidade, visto que muitas vezes os povos tradicionais não são muito protegidos e parte deles nem estão incluídos na legislação brasileira.

Portanto, é necessário que o Estado realize ações de conscientização ao povo brasileiro sobre a importância da valorização das comunidades e povos tradicionais brasileiros por meios de comunicação como as redes sociais e televisão, além de políticas mais intensas de conservação aos locais onde parte deles vivem e a devida inclusão de todos eles em nossa legislação, para que todos eles possam ter seus devidos direitos de cidadão.

17.2. O ESPELHO DA REDAÇÃO

FOLHA DE REDAÇÃO		EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2022	
Nome completo do Participante: PEDRO ALBERTO SANCHES AMARAL		INSTRUÇÕES	
Nº de Inscrição: [REDACTED]	CPF: [REDACTED]	1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assinie no local indicado. 2. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. 3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do Participante. 4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo. 5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.	
Data de Nascimento: [REDACTED]			
Assinatura do Participante			
1	CONHECIDA COMO "CIDADÃ", A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA PROMULGADA EM 1988 É		
2	CHAMADA		
3	CONHECIDA DESTA FORMA POR TER SIDO INSTITUÍDA APÓS O PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO		
4	DO BRASIL. ELA GARANTE QUE TODOS OS CIDADÃO SEJAM IGUAIS PERANTE A LEI, MAS AIN-		
5	DA EXISTEM DESAFIOS PARA A VALORIZAÇÃO E IGUALDADE DAS COMUNIDADES E POVOS TRADIÇÃO-		
6	AIS BRASILEIROS. UMA GRANDE PARTE DESSES POVOS E COMUNIDADES AINDA NÃO FORAM		
7	INCLUIDOS NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA, O QUE DEMONSTRA QUE NÃO SÃO COMPLETAMENTE IGUAIS		
8	PERANTE A LEI, EM COMPARAÇÃO COM OUTRAS PESSOAS. ESTES PROBLEMAS TEM RAÍZES AMAR-		
9	GAS EM NOSSO PAÍS, E SÃO CAUSADOS TANTO POR INTERESSE DE EXPLOTAÇÃO DA NATUREZA		
10	QUE É DEFENDIDA POR ESSAS POVOS, TANTO QUANTO POR PRECONCEITO E NEGLIGÊNCIA		
11	EM PRIMEIRO LUGAR, É NECESSÁRIO RESSALTAR QUE ESSAS COMUNIDADES E PO-		
12	VOS TRADICIONAIS MUITO CONTRIBUEM PARA A PRESERVAÇÃO DA NATUREZA E O DESENVOLVIMEN-		
13	TO SUSTENTÁVEL, VISTO QUE PARTE DELES ATÉ MESMO VIVEM EM ÁREAS DE PRESERVAÇÃO E A		
14	VALORIZAÇÃO DA NATUREZA FAZ PARTE DA CULTURA DE SUA GRANDE MAIORIA. PERCEBE-SE		
15	QUE É DO INTERESSE DE ALGUMAS PESSOAS DE NOSSA SOCIEDADE A EXPLOTAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS		
16	DEFENDIDOS POR ESSAS COMUNIDADES E POVOS, PORTANTO, ELES PODEM SER CONSIDERADOS EMPEC-		
17	CÍLIOS PARA ESTAS PESSOAS.		
18	ADEMAIS, O PRECONCEITO E NEGLIGÊNCIA SÃO CONSEQUÊNCIAS DO DESESRVÍÇO		
19	ESTATAL, O FILÓSOFO FILÓSOFO FRIEDRICH HEGEL AFIRMAVA QUE: "O ESTADO TEM		
20	O DEVER DE PROTEGER SEUS CIDADÃOS", MAS EXISTE UMA DISCREPÂNCIA ENTRE A		
21	TEORIA FILOSÓFICA E A REALIDADE, VISTO QUE MUITAS VEZES OS POVOS TRA-		
22	DICIONAIS NÃO SÃO MUITO BEM PROTEGIDOS E PARTE DELES NEM ESTÃO INCLUIDOS		
23	NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA.		
24	PORTANTO, É NECESSÁRIO QUE O ESTADO REALIZE AÇÕES DE CONSCIENTIZA-		
25	ÇÃO AO POVO BRASILEIRO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DAS COMUNI-		
26	DADES E POVOS TRADICIONAIS BRASILEIROS POR MEIOS DE COMUNICAÇÃO COMO AS		
27	REDES SOCIAIS E TELEVISÃO, ALÉM DE POLÍTICAS MAIS INTENSAS DE CONSERVAÇÃO		
28	AOS LOCAIS ONDE PARTE DELES VIVEM E A DEVIDA INCLUSÃO DE TODOS ELES EM		
29	NOSSA LEGISLAÇÃO, PARA QUE TODOS ELES POSSAM TER SEUS DEVIDOS DIREITOS		
30	DE CIDADÃO.		

OS01043_ID_03150588_04_LT_002_DT_KO_ENEM2210401_N02_PR_001_G020.TXT / S: 0012075

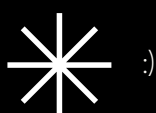




REDAÇÃO #18 BEATRIZ SANTANA FIDELES DOS SANTOS |
@TRIZTWOSIX

Nota: 960

C1: 160 | C2: 200 | C3: 200 | C4: 200 | C5: 200



REDAÇÃO#18 Beatriz Santana Fideles dos Santos | @triztwosix

18.1. A REDAÇÃO DIGITADA

A sociedade brasileira, embora seja um exemplo em inúmeros setores sociais, ainda é precária no que tange a valorização dos povos tradicionais brasileiros. Sob esse prisma, a negligência e a ineficiência participativa, tornaram-se fatores alarmantes - potencializados não só pela desvalorização da cultura indígena, como também pelo descaso ambiental exercido pelo Estado.

A princípio, vale ressaltar a falta de conhecimento em relação a cultura das comunidades indígenas como impulsionadora do impasse, já que na maioria das escolas, pouco trata-se sobre a origem desses povos, sempre retratando-os como objetos sem utilidade e apreço na história do Brasil, fazendo com que a sociedade avance sem exaltar suas raízes. De acordo com Karl Marx, pensador alemão, os indivíduos devem ser analisados com base no contexto de suas situações sociais, visto que potencializam suas existências em grupo pela alienação. Nessa ótica, entende-se que a padronização de questões, como a desvalorização dos povos e comunidades tradicionais, torna-se um fator prejudicial e perigoso para a sociedade, em virtude da incapacidade de exercer um juízo sólido sobre a identidade brasileira e, também por promover a naturalidade do entrave.

Ademais, vê-se que a negligência do Estado na preservação da sociobiodiversidade também é uma ocorrência atual, dado que as comunidades dependentes da terra não recebem o suporte necessário para manterem-se diante da atual crise climática, deixando-os sem moradia e acarretando, consequentemente, em uma vida indigna. De acordo com a teoria da tábua rasa de John Locke: “o ser humano é como uma tela em branco, preenchida por experiências e influências”. Com base nisso, constata-se que presenciando a desvalorização cultural e social, o indivíduo, inserido em um ambiente que negligencia e não combate a problemática, tende a ser influenciado pelo meio, procurando outras formas de sustentação que geralmente é inadequada.

Portanto, para que a falta de valorização aos povos e comunidades indígenas seja mitigada, é dever do Estado somado ao Ministério da Educação e ao do Ministério do Meio-Ambiente a criação e prática de políticas públicas e ambientais de valorização e preservação junto com a conscientização nas escolas sobre o tema. Isso será realizado por meio de leis e de palestras, atividades e passeios, referentes a cultura indígena, nas escolas, com o intuito de manter a vida digna e ambiente adequado a esses povos e levar o conhecimento sobre eles às próximas gerações. Dessa maneira, o avanço e prosperidade no país serão observados.

18.2. O ESPELHO DA REDAÇÃO

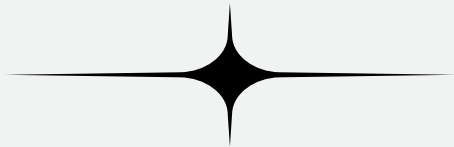
FOLHA DE REDAÇÃO		EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2022	
Nome completo do Participante: BEATRIZ SANTANA FIDELES DOS SANTOS		INSTRUÇÕES	
Nº de Inscrição: [REDACTED]	CPF: [REDACTED]	1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assine no local indicado.	
	Data de Nascimento: [REDACTED]	2. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.	
Assinatura do Participante		3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do Participante.	
		4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.	
		5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.	
1	A sociedade brasileira, embora seja um exemplo em diversos setores sociais, ainda é marcada por que ten-		
2	ge a valorização dos povos tradicionais brasileiros. De esse ponto, a negligência e a indiferença participativa,		
3	tornam-se fatores alarmantes - potencializadores não só pela desvalorização da cultura indígena, como também		
4	pelo descaso ambiental marcado pelo Estado.		
5	A princípio, vale ressaltar a falta de conhecimento em relação à cultura das comunidades indígenas co-		
6	mo impulsionadora do impasse, já que na maioria das vezes, pouco trata-se sobre a origem desses		
7	povos, sempre retratando-os como objetos sem utilidade e, apesar da história do Brasil, fazendo com que a		
8	sociedade avance sem avaliar suas raízes. De acordo com Karl Marx, pensador alemão, os indivíduos uni-		
9	vidos vivem em sociedade com base no contexto de suas situações sociais, visto que potencializam suas		
10	existências em grupo pela alienação. Nessa ótica, entende-se que a padronização de questões, como a		
11	desvalorização dos povos e comunidades tradicionais, torna-se um fator prejudicial e perigoso para a		
12	sociedade, em virtude da incapacidade de oferecer um juízo sólido sobre a identidade brasileira e,		
13	também por promover a naturalidade do estranho.		
14	Ademais, vê-se que a negligência do Estado na preservação da sociodiversidade também é uma		
15	proximidade atual, dado que as comunidades dependentes da terra não recebem o suporte necessário para		
16	manterem-se diante da atual crise climática, deixando-os sem moradia e alimentos, consequen-		
17	temente, em uma vida indigna. De acordo com a teoria da dança para de John Locke: "o ser humano		
18	é como uma tela em branco, preenchida por experiências e influências." Com base nisso, constata-se		
19	que preservando a desvalorização cultural e social, o indivíduo, inserido em um ambiente que negli-		
20	gencia e não combate as problemáticas, tende a ser influenciado pelo meio, procurando outras formas		
21	de sustentação que geralmente é inadequada.		
22	Portanto, para que a falta de valorização aos povos e comunidades indígenas seja mitigada, é neces-		
23	sário do Estado romaneado no Ministério da Educação e no do Ministério do Meio Ambiente a criação e prática		
24	de políticas públicas (e) ambientais de valorização e preservação junto com a conscientização nas es-		
25	colas sobre o tema. Isso será realizado por meio de leis e de palestras, atividades e passeios, ref-		
26	erir a cultura indígena, nas escolas, com o intuito de manter a vida digna e ambiente ade-		
27	quado a esses povos e levar o conhecimento sobre eles às próximas gerações. Dessa maneira, o		
28	avanco e a prosperidade no país serão observados.		
29			
30			

OS01043_ID_06573252_02_LT_019_D1_KO_ENEM2210401_N02_SP_003_G041.TXT / S: 0012493

RECOMENDAÇÃO

A Glau é uma plataforma que corrige redações de forma GRATUITA, INSTANTÂNEA E ILIMITADA!

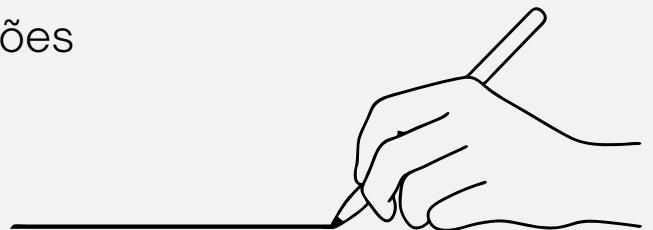
A plataforma verifica a coesão textual, aponta os erros gramaticais, fornece sugestões do que você pode modificar nos seus textos, adequação ao tema e muito mais! Além do plano gratuito, a plataforma possui o plano pago com funcionalidades especiais, como a opção "Tema Livre" que permite enviar redações sobre qualquer tema!



GLAU, A PLATAFORMA QUE CORRIGE REDAÇÕES DE FORMA GRATUITA, INSTANTÂNEA E ILIMITADA!

COMO FUNCIONA?

clique no link e envie as suas redações
agora: <https://www.glau.com.vc>



VÍDEO

Preparei um vídeo explicando como usar a Cartilha! Clique no link: <https://youtu.be/DS0ySHA5w-Q>





Agradeço profundamente a todas as pessoas que enviaram suas redações e gentilmente autorizaram sua inclusão na cartilha. Expresso minha gratidão a todos que compartilharam e engajaram no post sobre a cartilha, assim como àqueles que me seguem e contribuem com a visibilidade das minhas redes sociais, tornando possível a criação de conteúdo diariamente.

Desejo sinceramente que você alcance uma pontuação excelente no ENEM e tenha a oportunidade de cursar a graduação dos seus sonhos!

Muito obrigado pelo seu apoio e carinho! <3

Um abraço virtual do Augusto.

